

ESTATÍSTICAS DO TURISMO INQUÉRITO AOS GASTOS E SATISFAÇÃO DOS TURISTAS (IGST), 2018





**ESTATÍSTICAS DO TURISMO
INQUÉRITO AOS GASTOS E SATISFAÇÃO
DOS TURISTAS (IGST), 2018**

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas do Turismo – Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas (IGST), 2018

Presidente

Oswaldo dos Reis Monteiro Borges

Vice-Presidente

Celso Hermínio Soares Ribeiro

Departamento de Administração

Maria Gorete de Carvalho

Departamento

Estatísticas Económicas e Empresariais

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer esclarecimento, contactar:

Olga Cruz – olga.cruz@ine.gov.cv

Teresa Moniz – teresa.moniz@ine.gov.cv

Fernando Rocha – fernando.rocha@ine.gov.cv

Carlos Mendes – carlos.mendes@ine.gov.cv

Tel.: (238) 261 3960 / 3827 - Fax: (238) 261 1656

Data Publicação

Maio 2019

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	8
2.1	OBJETIVO GERAL.....	8
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3	PRINCIPAIS CONCEITOS	9
3.1	VISITANTE	9
3.2	TURISTA.....	9
3.3	GASTO TURÍSTICO	9
3.4	SALDO DE RESPOSTA EXTREMAS	9
4	ASPECTOS METODOLÓGICOS	10
4.1	ÂMBITO TERRITORIAL	10
4.2	UNIDADE AMOSTRAL E UNIDADE DE OBSERVAÇÃO	10
4.3	FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS.....	10
4.4	MÉTODO DE RECOLHA.....	10
4.5	CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS.....	11
5	PRINCIPAIS RESULTADOS.....	12
5.1	CARATERIZAÇÃO DOS TURISTAS E DA VIAGEM.....	12
5.1.1	<i>Caraterização dos turistas.....</i>	<i>12</i>
5.1.2	<i>Caraterização da viagem.....</i>	<i>16</i>
5.2	ESTADIA MÉDIA E SATISFAÇÃO DOS TURISTAS.....	18
5.2.1	<i>Estadia Média.....</i>	<i>18</i>
5.2.2	<i>Satisfação dos turistas</i>	<i>20</i>
5.3	GASTOS DOS TURISTAS EM CABO VERDE.....	22
	ANEXOS	26

TABELAS

Tabela 1 – Principais mercados emissores do turismo	13
Tabela 2 – Estadia média (em dias) por país de residência, segundo forma de viagem	19
Tabela 3 – Estadia média (em dias) por ilha, segundo forma de viagem	20
Tabela 4 – Estadia média (em dias) por tipo de estabelecimento, segundo forma de viagem ..	20
Tabela 5 – Evolução do saldo de resposta sobre a satisfação dos turistas em relação aos bens e serviços, Cabo Verde 2011-2018.....	21
Tabela 6 – Evolução da média de resposta sobre satisfação dos turistas em relação aos bens e serviços, Cabo Verde 2011-2018.....	21
Tabela 7 – Distribuição percentual dos gastos dos turistas em Cabo Verde por produtos característicos segundo a forma de viagem	22
Tabela 8 – Distribuição percentual dos gastos dos turistas que não se alojaram numa casa particular, não são cidadãos e nem tem ascendência Cabo-verdiana, por produtos característicos segundo a forma de viagem.....	23
Tabela 9 – Gasto médio diário (em ECV) dos turistas por país de residência, segundo a forma de viagem	24
Tabela 10 – Gasto médio diário (em ECV) dos turistas que não se alojaram numa casa particular, não são cidadãos e nem tem ascendência Cabo-verdiana por país de residência segundo a forma de viagem	25
Tabela 11 – Distribuição percentual dos turistas segundo a forma de viagem	26

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição percentual dos turistas segundo faixa etária	14
Gráfico 2 – Distribuição percentual dos turistas segundo a situação perante o trabalho	14
Gráfico 3 – Distribuição percentual dos turistas segundo a cidadania e/ou ascendência	15
Gráfico 4 – Distribuição percentual dos turistas segundo a intenção de regressar e recomendar Cabo Verde como destino turístico	16
Gráfico 5 – Distribuição percentual dos turistas segundo o motivo da viagem	16
Gráfico 6 – Distribuição percentual dos turistas segundo os meios de obtenção de informação sobre Cabo Verde	17
Gráfico 7 – Distribuição percentual dos turistas segundo a forma de viagem.....	17
Gráfico 8 – Distribuição percentual dos turistas segundo a forma de organização da viagem..	18
Gráfico 9 – Distribuição percentual dos turistas segundo o tipo de estabelecimento onde passou maior número de noites.....	19
Gráfico 10 – Evolução (em Unidade) dos turistas, Cabo Verde 2014-2018.....	26
Gráfico 11 – Evolução geral dos gastos dos turista (em contos), Cabo Verde, 2014-2018.....	27
Gráfico 12 – Distribuição percentual dos gastos na origem e no destino, Cabo Verde, 2014-2018	27

ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Distribuição percentual dos turistas por época	12
Ilustração 2 – Idade média e distribuição percentual dos turistas por sexo	13
Ilustração 3 – Distribuição percentual dos turistas segundo a receita anual do agregado familiar (em Euro).....	15
Ilustração 4 – Distribuição percentual dos turistas segundo a ilha onde passou maior número de noites	18

1 INTRODUÇÃO

O Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas (IGST) é uma operação estatística por amostragem realizado nos aeroportos internacionais de Cabo Verde, no momento em que os passageiros aguardam voos de regresso, tanto para os não residentes como para os residentes.

Tendo em conta o fluxo de passageiros e a frequência crescente de voos internacionais que acontecem nesses aeroportos, principalmente, numa conjuntura em que o turismo constitui um dos sectores com maior dinâmica de desenvolvimento económico e social, é fundamental obter dados atualizados sobre os visitantes, pois eles contribuem consideravelmente para a entrada de divisas, para a promoção de emprego que, por sua vez, pode conduzir à redução da pobreza.

O presente relatório apresenta os resultados do IGST 2018 e encontra-se dividida, com a exceção desta introdução e do anexo, em três seções. Na primeira seção é apresentada alguns conceitos que vão ajudar na compressão dos resultados que serão apresentados; na segunda seção são realçados os aspetos metodológicos que foram utilizados no IGST e; na terceira e última seção são ilustrados os principais resultados do IGST, com enfoque no ano 2018 e sempre que possível, é realizada uma comparação relativamente aos anos anteriores.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas permite conhecer o volume e a estrutura de gasto realizados pelos turistas, para estabelecer um perfil atualizado do turismo em Cabo Verde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Permite obter elementos para a atualização das Contas Satélites do Turismo;
- b) Conhecer melhor o perfil do turismo em Cabo Verde;
- c) Conhecer a estrutura de gastos turístico;
- d) Inventariar os serviços procurados pelos turistas;
- e) Conhecer a perceção dos turistas quanto a qualidade e preço dos serviços;
- f) Conhecer os motivos que levaram os turistas a visitar a Cabo Verde.

3 PRINCIPAIS CONCEITOS

3.1 VISITANTE

Indivíduo que se desloca a um lugar diferente de sua residência habitual, por um período inferior a 1 ano, desde que o motivo principal da viagem não seja o de exercer uma atividade remunerada no lugar visitado. (RIET, 2008)

3.2 TURISTA

Visitante que permanece, pelo menos uma noite, num estabelecimento hoteleiro coletivo ou particular no lugar visitado. (RIET, 2008)

3.3 GASTO TURÍSTICO

Faz referência à soma paga por aquisição de bens e serviços de consumo e de objetos valiosos, para uso próprio ou para oferecer, antes e durante as viagens turísticas. (RIET, 2008)

3.4 SALDO DE RESPOSTA EXTREMAS

É a diferença entre as respostas positivas e negativas, dividido pelo número total de respostas.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

4.1 ÂMBITO TERRITORIAL

O âmbito territorial do inquérito são os aeroportos internacionais de Cabo Verde:

- ✓ Aeroporto Nelson Mandela – Praia
- ✓ Aeroporto Cesária Évora – S. Vicente
- ✓ Aeroporto Aristides Pereira – Boavista
- ✓ Aeroporto Amílcar Cabral – Sal.

4.2 UNIDADE AMOSTRAL E UNIDADE DE OBSERVAÇÃO

A população alvo do IGST é constituído pelos passageiros, a embarcar em voos internacionais (tanto os residentes como os não residentes) nos aeroportos internacionais de Cabo Verde.

A unidade amostral e de observação é o indivíduo. Isto quer dizer, que em todos os voos internacionais, seleciona-se os indivíduos e observa-os as suas características.

4.3 FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS

Para o IGST é utilizada duas fontes de informação, a direta e a indireta:

- A direta para a componente dos inquéritos por amostragem - os próprios visitantes;
- Indireta através das fronteiras aéreas para a componente do total do universo. Servindo-se destes dados para o ajustamento posterior da amostra e para o cálculo dos fatores de ponderação dos elementos da amostra. O total do universo é da responsabilidade da Agência de Aviação Civil (AAC) que disponibiliza o número total de passageiros embarcados e desembarcados, por mês e por aeroporto.

4.4 MÉTODO DE RECOLHA

O método de recolha escolhido no âmbito deste inquérito é o autopreenchimento e, sempre que necessário, auxiliado pelos inquiridores.

Neste inquérito não há qualquer contacto inicial com os entrevistados. A recolha é realizada durante uma semana (7 dias), iniciando zero horas do início da semana de referência e terminando às 24 horas no final da semana de referência. O inquérito é realizado duas vezes ao ano, sendo uma realizada na designada época baixa, e outra

na época alta. A época baixa é a terceira semana do mês de outubro e a época alta é a segunda semana do mês de dezembro. A determinação da época baixa e alta foi estabelecida desde 2011.

4.5 CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS

A confidencialidade dos dados está garantida pela Lei de Base de Sistema Estatístico Nacional (Lei nº 35/VII/2009 de 2 março) e também, pelo facto de não se proceder à identificação do entrevistado na fase de recolha.

5 PRINCIPAIS RESULTADOS

O Inquérito aos Gastos e satisfação dos Turistas 2018, assim como nos outros anos, permitiu a recolha de um manancial de informação que possibilitaram o cálculo de vários indicadores socioeconómicos, demográficos e económicos que refletem a situação do país em 2018, relativamente ao setor turístico.

Visando a observação mais recente, os resultados incluem a análise descritiva dos resultados do IGST 2018, recorrendo sempre que necessário e possível a comparação com os resultados dos anos anteriores, 2011 a 2018.

Esta seção encontra-se dividida em três subseções, a saber:

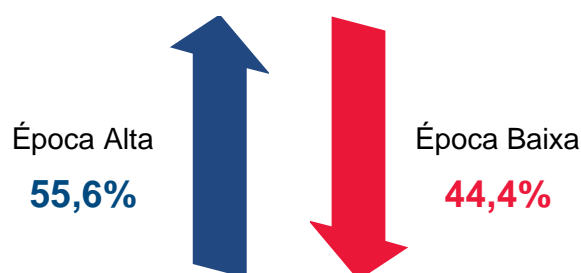
1. Caraterização dos turistas e da viagem
2. Estadia média e Satisfação dos turistas
3. Gastos dos turistas em Cabo Verde

5.1 CARATERIZAÇÃO DOS TURISTAS E DA VIAGEM

5.1.1 Caraterização dos turistas

Em 2018, a população de turistas que visitaram Cabo Verde é estimada em 771 335, representando um aumento de 8,3% em relação ao ano anterior (712 199 turistas). Destes 44,4% visitaram o país na época baixa e 55,6% na época alta (Ilustração 1).

Ilustração 1 – Distribuição percentual dos turistas por época



Fonte: INE, IGST 2018

A Tabela 1 ilustra a distribuição percentual dos turistas por país de residência dos mesmos. Pode-se verificar que, dos turistas que visitaram Cabo Verde em 2018, assim como vinha acontecendo ao longo dos anos, o Reino Unido apresentava maior percentagem, com 24,5%, seguido pela Alemanha, França e Países Baixos, respetivamente, com 12,7%, 10,9% e 10,8%. O Brasil apresentava a mais baixa percentagem (0,4%), apresentado o mesmo peso que no ano anterior.

Tabela 1 – Principais mercados emissores do turismo

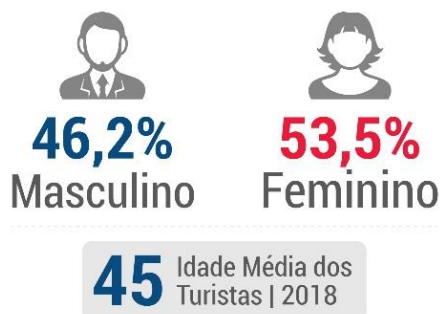
País de residência	%
Reino Unido	24,5
Alemanha	12,7
França	10,9
Bélgica-Holanda	10,8
Portugal	10,0
Suécia	6,6
Itália	4,4
República Tcheca	3,0
Luxemburgo	2,4
Espanha	2,0
Suíça	1,4
Estados Unidos	1,0
Brasil	0,4
Outros países	9,9



Fonte: INE, IGST 2018

Relativamente ao sexo dos turistas, as mulheres representaram maior percentual (53,5%), em relação aos homens (46,2%) e a idade média dos turistas permaneceu em 45 anos (Ilustração 2).

Ilustração 2 – Idade média e distribuição percentual dos turistas por sexo

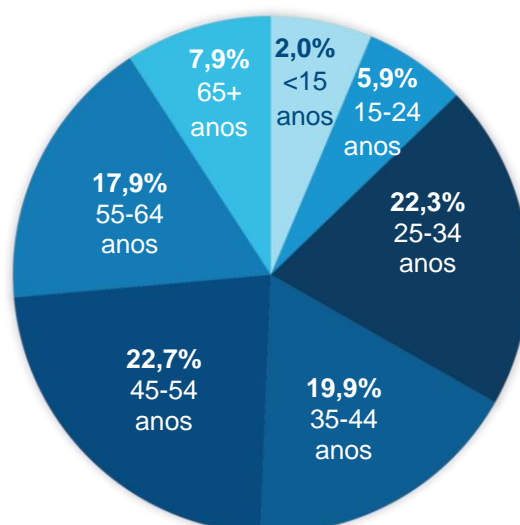


Nota: 0,3% dos turistas não responderam

Fonte: INE, IGST 2018

As faixas etárias mais representativas dos turistas que visitaram Cabo Verde é de 45 a 54 anos e 25 a 34 anos, representando 22,7% e 22,3%, respetivamente. Com menores representações temos os jovens (15-24 anos) e as crianças (menores de 15 anos) que representaram 5,9% e 2%, respetivamente (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição percentual dos turistas segundo faixa etária

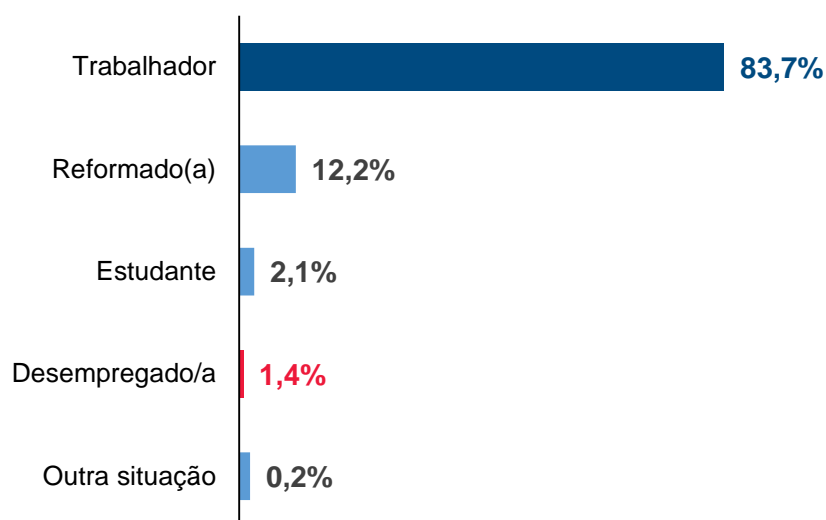


Nota: 1,4% dos turistas não responderam

Fonte: INE, IGST 2018

Assim como nos anos anteriores, relativamente a situação perante o trabalho, a maior parte dos turistas eram trabalhadores (83,7%), ou seja, tinham uma ocupação profissional, seguido dos reformados (12,2%). Apenas 0,7% dos turistas não exerciam uma atividade económica (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Distribuição percentual dos turistas segundo a situação perante o trabalho

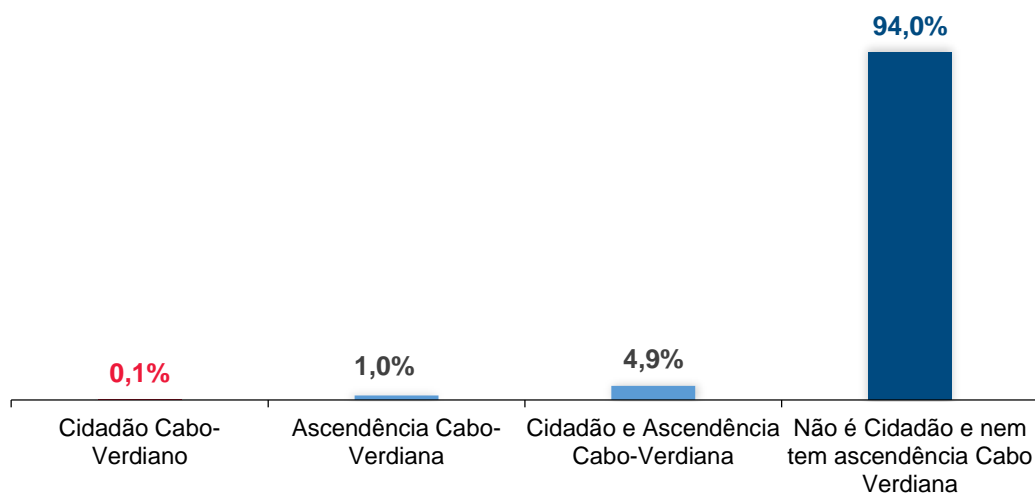


Nota: 0,4% dos turistas não responderam

Fonte: INE, IGST 2018

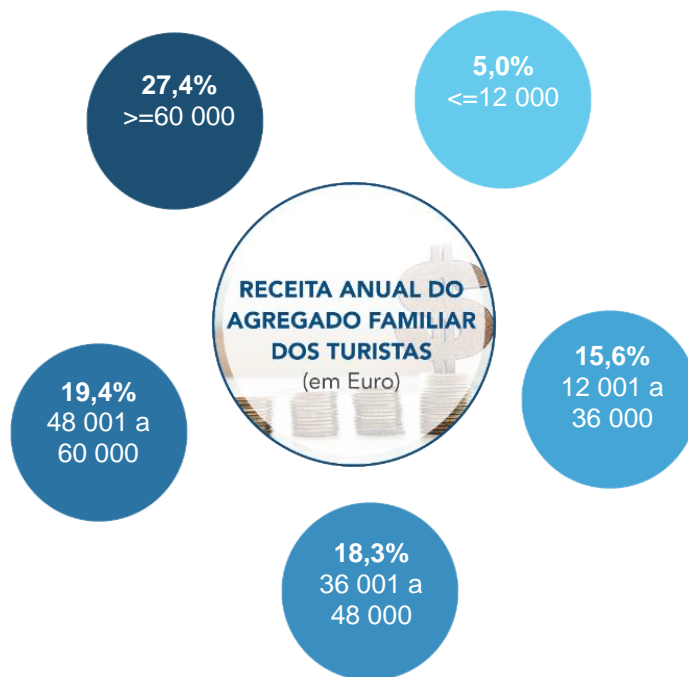
A maioria dos turistas que visitaram Cabo Verde em 2018, como tem vindo a acontecer, não eram cidadãos e nem tinham ascendência cabo-verdiana (94,0%), seguida pelos turistas que eram cidadãos e tinham ascendência cabo-verdiana (4,9%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Distribuição percentual dos turistas segundo a cidadania e/ou ascendência



Fonte: INE, IGST 2018

Ilustração 3 – Distribuição percentual dos turistas segundo a receita anual do agregado familiar (em Euro)



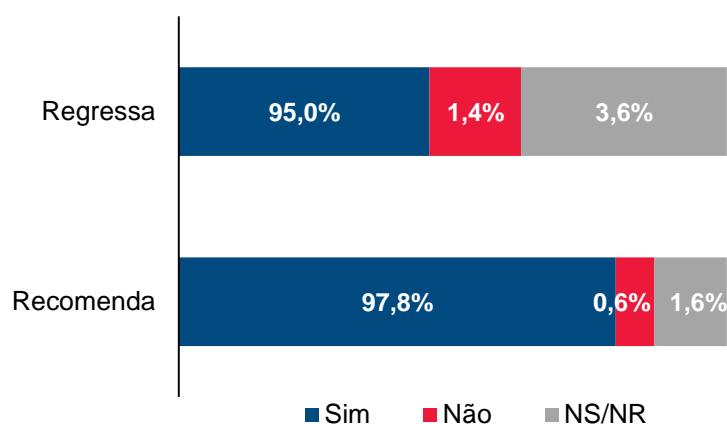
Nota: 14,3% dos turistas não responderam

Fonte: INE, IGST 2018

A receita anual do agregado familiar, dos 27,4% dos turistas era de 60 mil Euros ou mais, seguido dos com rendimento entre 48 mil e 60 mil euros, representado 19,4% dos turistas. Uma percentagem, também significativa, 18,3%, tinham uma receita familiar anual entre 36 mil e 48 mil Euros (Ilustração 3).

A maioria dos turistas recomenda Cabo Verde como destino turístico e manifestaram intenção de regressar a Cabo Verde, 97,8% e 95,0%, respetivamente (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Distribuição percentual dos turistas segundo a intenção de regressar e recomendar Cabo Verde como destino turístico

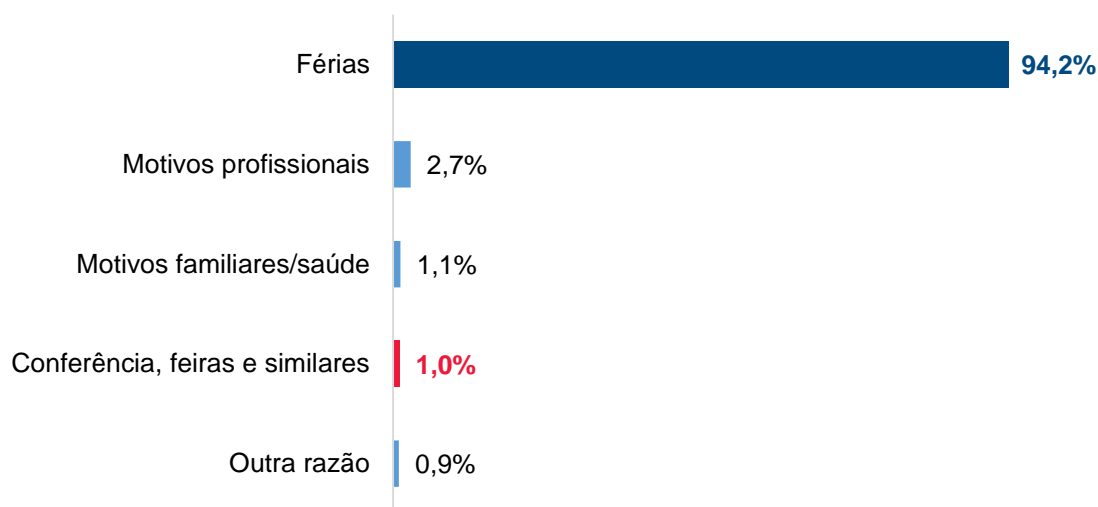


Fonte: INE, IGST 2018

5.1.2 Caracterização da viagem

Assim como aconteceu nos anos anteriores, a maior parte dos turistas tinha como principal motivo de viagem, férias (94,2%). Os motivos profissionais aparecem em 2º lugar, com 2,7% dos turistas (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Distribuição percentual dos turistas segundo o motivo da viagem

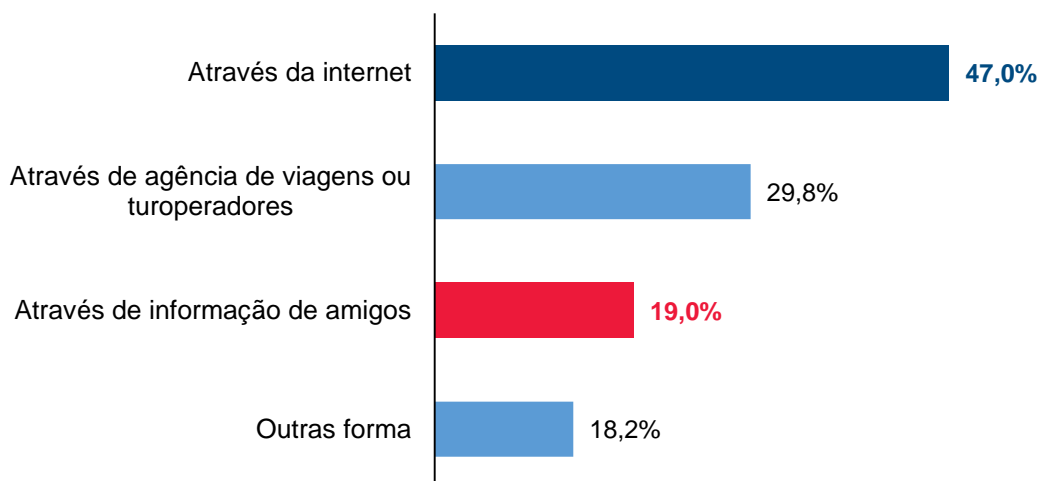


Nota: 0,1% dos turistas não responderam

Fonte: INE, IGST 2018

Em 2018, 47,0% dos turistas, obtiveram informação sobre Cabo Verde pela internet. Uma percentagem também significativa, 29,8% e 19,0%, obtiveram a mesma informação através de agências de viagem/turoperadores e através de amigos, respetivamente (Gráfico 6).

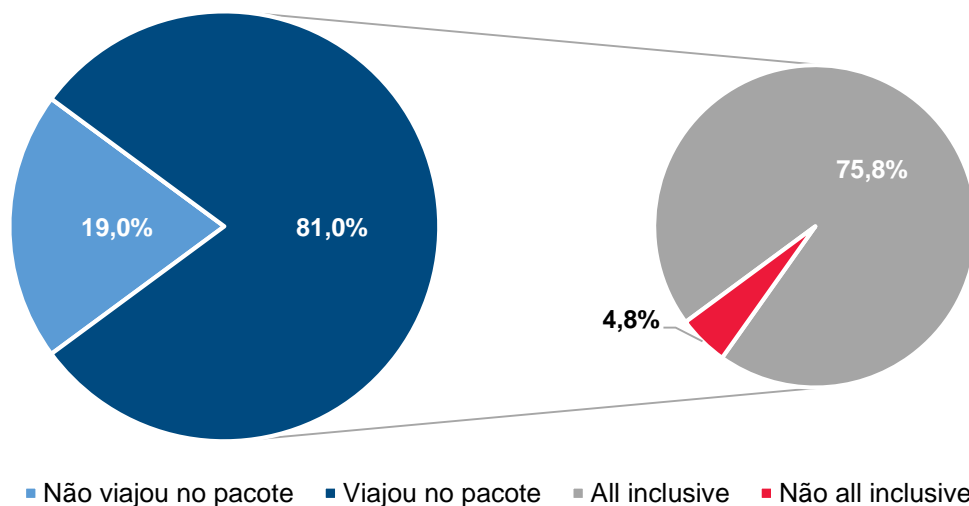
Gráfico 6 – Distribuição percentual dos turistas segundo os meios de obtenção de informação sobre Cabo Verde



Fonte: INE, IGST 2018

Dos 771 355 turistas que visitaram Cabo Verde em 2018, 81,0% viajou em pacote turístico, e destes, 75,8% viajou no sistema tudo incluído (Gráfico 7). Comparado com o ano 2017, os turistas que viajaram em pacote turístico tiveram um ligeiro aumento de 1,0 pontos percentuais (p.p.) em 2018, e os que viajaram no sistema todo incluído apresentaram também a mesma variação percentual.

Gráfico 7 – Distribuição percentual dos turistas segundo a forma de viagem

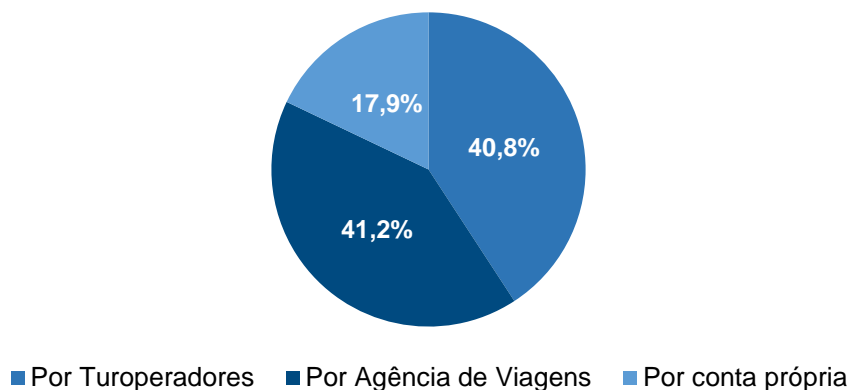


Nota: 0,4% dos que viajaram em pacote não responderam se viajaram, ou não, no sistema todo incluído.

Fonte: INE, IGST 2018

Dos turistas que visitaram Cabo Verde, 41,2% declararam que a viagem foi organizada por agência de viagem e apenas 17,9% organizaram sua própria viagem (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Distribuição percentual dos turistas segundo a forma de organização da viagem



Nota: 0,1% dos turistas não responderam

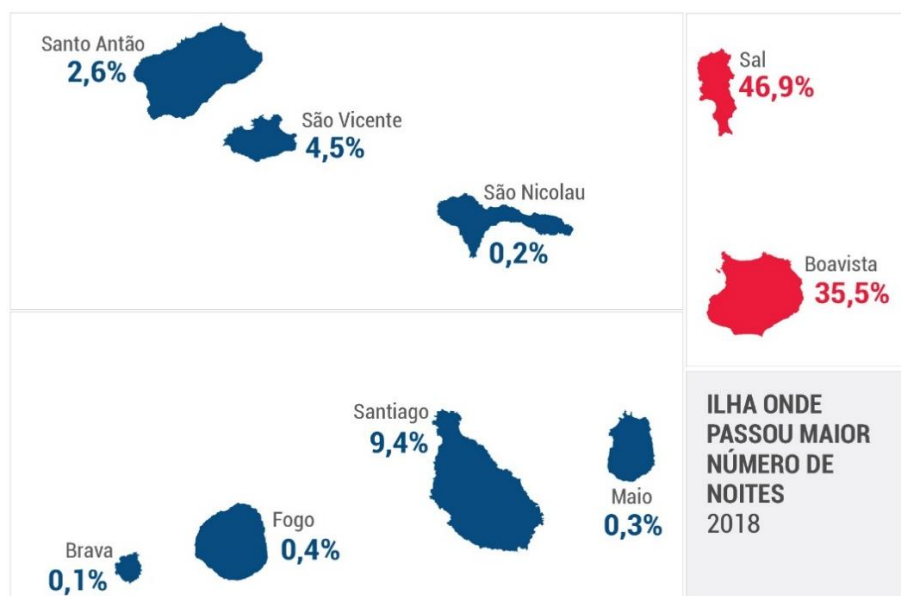
Fonte: INE, IGST 2018

5.2 ESTADIA MÉDIA E SATISFAÇÃO DOS TURISTAS

5.2.1 Estadia Média

As Ilhas do Sal, Boavista e Santiago foram as ilhas onde os turistas passaram maior número de noites representando, respetivamente, 46,9%, 35,5% e 9,4% turistas (Ilustração 4). Relativamente ao tipo de estabelecimento, o maior número de noites foi passado em hotéis, representando 80,6% dos turistas, seguidos de casa particular (7,9%) e pensão (3,9%) (Gráfico 9).

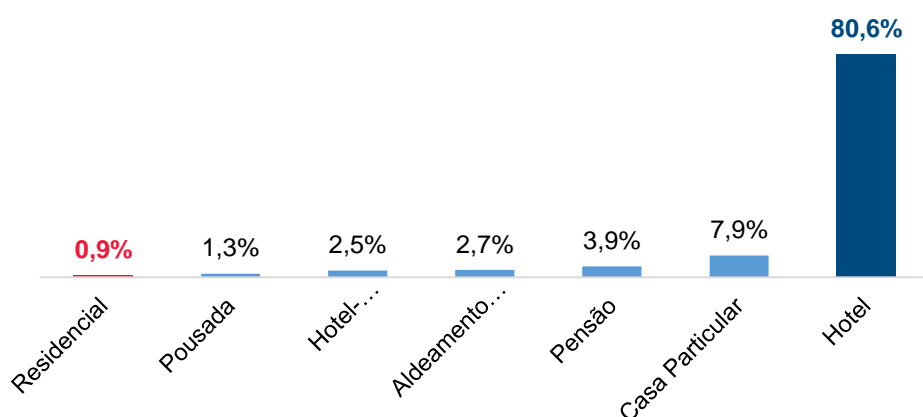
Ilustração 4 – Distribuição percentual dos turistas segundo a ilha onde passou maior número de noites



Nota: 0,1% dos turistas não responderam

Fonte: INE, IGST 2018

Gráfico 9 – Distribuição percentual dos turistas segundo o tipo de estabelecimento onde passou maior número de noites



Nota: 0,1% dos turistas não responderam

Fonte: INE, IGST 2018

Em termos gerais, a estadia média dos turistas em Cabo Verde foi de 8,6 dias em 2018. A estadia média foi maior para os turistas que não viajaram no pacote (10 dias), quando comparado com os que viajaram no pacote (8,5 dias). Relativamente ao país de residência, os turistas que residem nos Estados Unidos permaneceram em média 12 dias, seguido pela Alemanha com 10,2 dias. Acima da média nacional, para além dos Estados Unidos e Alemanha, encontram-se também a França e Reino Unido, ambas com 8,7 dias (Tabela 2).

Tabela 2 – Estadia média (em dias) por país de residência, segundo forma de viagem

País de residência	Viajou em pacote turístico (em dias)		Total
	Sim	Não	
Alemanha	10,1	10,8	10,2
Brasil	2,5	8,4	6,5
Bélgica-Holanda	8,5	10,0	8,6
Espanha	8,2	9,5	8,5
Estados Unidos	10,6	13,1	12,0
França	8,1	12,7	8,7
Itália	8,2	9,8	8,4
Luxemburgo	7,5	9,3	7,8
Portugal	7,4	8,4	7,6
Reino Unido	8,7	8,7	8,7
República Tcheca	8,3	8,1	8,3
Suécia	7,7	9,2	7,7
Suíça	8,3	9,6	8,5
Outros países	7,7	11,1	8,0
Total	8,5	10,0	8,6

Fonte: INE, IGST 2018

Na análise da estadia média por ilha visitada, pode-se verificar que os turistas que visitaram a ilha de São Nicolau permaneceram mais tempo nesta ilha (estadia média de 9,4 dias) quando comparado com as outras ilhas. A ilha com menor estadia média dos turistas é a ilha do Fogo com 4,1 dias (Tabela 3).

Tabela 3 – Estadia média (em dias) por ilha, segundo forma de viagem

Ilha Visitada	Viajou em pacote turístico (em dias)		Total
	Sim	Não	
Santo Antão	5,9	13	5,0
São Vicente	6,1	11	5,4
São Nicolau	13,3	16	9,4
Sal	8,1	8	8,1
Boavista	7,2	10	8,7
Maio	6,3	10	6,2
Santiago	6,8	9	6,7
Fogo	4,1	8	4,1
Brava	5,8	3	4,6

Fonte: INE, IGST 2018

Verificando a estadia média por tipo de estabelecimento, observa-se que os turistas que permaneceram nas casas particulares passam mais tempo em Cabo Verde (9,4 dias), seguida dos que se alojaram em hotel-apartamento (8,5 dias) (Tabela 4).

Tabela 4 – Estadia média (em dias) por tipo de estabelecimento, segundo forma de viagem

Tipo de estabelecimento	Viajou em pacote turístico (em dias)		Total
	Sim	Não	
Hotel	8,3	6,9	8,2
Pensão	5,7	8,1	7,5
Residencial	3,8	6,4	5,5
Pousada	8,8	7,5	8,2
Hotel-Apartamento	8,9	7,5	8,5
Aldeamento Turístico	7,3	6,2	6,8
Casa Particular	9,4	(a)	9,4

(a) não há turista nesta condição

Fonte: INE, IGST 2018

5.2.2 Satisfação dos turistas

O IGST também tem como objetivo medir a satisfação dos turistas face aos bens e serviços prestados durante a sua estadia. Desta forma, foi obtido um leque de

informações que possibilita essa medição, através de saldo e média de resposta. A avaliação é feita numa escala de 1 a 5, onde o valor 1 significa uma avaliação muito má e o valor 5 uma avaliação excelente.

De um modo geral, no ano 2018, os turistas mostraram satisfeitos com os bens e serviços prestados em Cabo Verde durante a estadia. Numa avaliação global da estadia face a expectativa apresentaram um saldo de resposta de 94,2% (Tabela 5). A satisfação foi maior para os serviços de alojamento com um saldo de resposta de 92,1%, e menor para os serviços prestados em discotecas, 61,5%.

Essa satisfação também pode ser verificada na média de resposta (Tabela 6)

Tabela 5 – Evolução do saldo de resposta sobre a satisfação dos turistas em relação aos bens e serviços, Cabo Verde 2011-2018

Bens e Serviços	2011	2014	2015	2016	2017	2018
Serviço de alojamento	79,1	84,6	85,9	85,9	89,5	92,1
Restaurantes e bares	71,3	74,6	78,4	78,4	82,7	85,0
Discotecas	45,7	45,4	44,5	44,5	63,4	61,5
Excursões	69,9	72,7	77,7	77,7	83,6	86,6
Transportes públicos (autocarros, táxis)	52,7	59,9	66,2	66,2	75,1	77,5
Aluguer de viaturas/Rent-a-car	57,8	58,7	60,2	60,2	69,4	69,6
Transportes aéreos	57,4	56,4	61,7	61,7	76,7	81,5
Artesanato/Souvenirs	39,2	60,8	56,1	56,1	69,0	71,1
Atividades desportivas	66,8	77,2	80,5	80,5	84,0	83,3
Avaliação Global*	59,3	67,0	68,4	68,4	92,6	94,2

* Avaliação global da estadia em Cabo Verde, em relação à expectativa

Fonte: INE, IGST 2011- 2018

Tabela 6 – Evolução da média de resposta sobre satisfação dos turistas em relação aos bens e serviços, Cabo Verde 2011-2018

Bens e Serviços	2011	2014	2015	2016	2017	2018
Serviço de alojamento	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1	3,9
Restaurantes e bares	3,6	3,9	3,9	3,9	4,0	3,9
Discotecas	1,3	0,8	0,8	1,0	0,9	0,8
Excursões	2,3	2,3	2,3	2,2	2,3	2,3
Transportes públicos (autocarros, táxis)	2,0	2,1	2,1	2,1	2,1	2,4
Aluguer de viaturas/Rent-a-car	0,8	0,5	0,5	0,5	0,4	0,7
Transportes aéreos	2,5	2,0	2,0	2,3	2,4	2,0
Artesanato/Souvenirs	2,4	2,7	2,7	2,5	2,6	2,7
Atividades desportivas	1,4	1,7	1,7	1,5	1,5	1,5
Avaliação Global*	4,2	4,3	4,3	4,3	4,4	4,4

* Avaliação global da estadia em Cabo Verde, em relação à expectativa

Fonte: INE, IGST 2011, 2014, 2015, 2016, 2018

5.3 GASTOS DOS TURISTAS EM CABO VERDE

De um modo geral, os turistas gastaram mais em alimentação e bebidas (29,8%) e alojamento (21,5%). Para os turistas que não viajaram em pacote turístico, o gasto em alojamento tem um peso maior (33,9%), do que o gasto em alimentação e bebidas (31,5%) e, para os turistas que viajaram em pacote turístico nota-se uma percentagem significativa do gasto em artesanato (29,6%) e, alimentação e bebida (26,9%) (Tabela 7).

Na Tabela 8, podemos observar a estrutura dos gastos dos turistas que não se alojaram numa casa particular, não são cidadãos e nem têm ascendência cabo-verdiana (que representam 94,0% dos turistas). O gasto em alojamento, para este público, tem um peso maior (47,9%) do que em alimentação e bebidas (26,5%) para aqueles que não viajaram em pacote turístico. Para os que viajam em pacote turístico, apresentam gastos significativos com atividades de lazer, tais como em artesanato (29,9%) e em eventos desportivos (14,5%).

Tabela 7 – Distribuição percentual dos gastos dos turistas em Cabo Verde por produtos característicos segundo a forma de viagem

Produtos	Viajou em pacote turístico (em %)		Total
	Sim	Não	
Alojamento	(b)	33,9	21,5
Alimentação e Bebidas	26,9	31,5	29,8
Transportes públicos	5,4	5,1	5,2
Comunicação	1,6	2,2	2,0
Transportes aéreos interno	0,4	2,9	1,9
Transportes marítimo interno	0,2	1,4	0,9
Agência de viagens	15,0	1,3	6,3
Rent-a-Car	2,1	2,6	2,4
Eventos culturais	0,7	0,8	0,8
Eventos desportivos	14,4	3,2	7,3
Outros			
Artesanato	29,6	3,9	13,3
Produtos alimentares	3,6	9,5	7,4
Combustível	0,2	1,8	1,2
Total	100,0	100,0	100,0

(b) Não há gasto com o produto

Fonte: INE, IGST 2018

Tabela 8 – Distribuição percentual dos gastos dos turistas que não se alojaram numa casa particular, não são cidadãos e nem tem ascendência Cabo-verdiana, por produtos característicos segundo a forma de viagem

Produtos	Viajou em pacote turístico (em %)		Total
	Sim	Não	
Alojamento	(b)	47,9	24,3
Alimentação e Bebidas	26,7	26,5	26,6
Transportes públicos	5,4	4,4	4,9
Comunicação	1,5	0,9	1,2
Transportes aéreos interno	0,3	3,7	2,1
Transportes marítimo interno	0,2	1,3	0,7
Agência de viagens	15,3	1,7	8,4
Rent-a-Car	2,0	2,2	2,1
Eventos culturais	0,7	0,5	0,6
Eventos desportivos	14,5	4,1	9,2
Outros			
Artesanato	29,9	3,7	16,6
Produtos alimentares	3,4	2,6	3,0
Combustível	0,2	0,5	0,4
Total	100,0	100,0	100,0

(b) Não há gasto com o produto

Fonte: INE, IGSST 2018

Relativamente ao gasto diário dos turistas, verifica-se na Tabela 9 em termos gerais, que esse gasto é de aproximadamente 4 546 Escudos Cabo-verdianos (ECV), sendo que os turistas que não viajaram no pacote apresentam maiores gastos (em média 13 554 ECV por dia). Os turistas que residem nos Estados Unidos têm o maior gasto médio diário, situando em 14 311 ECV e, seguido pelos residentes no Brasil com um gasto diário de 11 160 ECV e, com menor gasto diário, 2 172 ECV, os que residem na República Tcheca. Este deve-se ao fato de que a maioria dos turistas que residem nos Estados Unidos, assim como no Brasil, não viajaram num pacote turístico, 86,0% e 82,4%, respetivamente. O inverso aconteceu com os turistas que residem na República Tcheca. Ou seja, a maioria dos turistas que residem na República Tcheca (97,7%) viajaram no pacote turístico (Anexo, Tabela 11).

Tabela 9 – Gasto médio diário (em ECV) dos turistas por país de residência, segundo a forma de viagem

País de residência	Viajou em pacote turístico (em ECV)		Total
	Sim	Não	
Alemanha	1.879	19.460	3.694
Brasil	3.427	12.817	11.160
Bélgica-Holanda	2.806	11.763	4.184
Espanha	4.549	17.032	9.673
Estados Unidos	2.334	16.267	14.311
França	3.484	12.697	6.589
Itália	2.076	10.575	3.482
Luxemburgo	1.360	11.813	4.978
Portugal	3.506	11.897	7.037
Reino Unido	1.945	15.375	2.641
República Tcheca	1.918	13.010	2.172
Suécia	2.476	11.332	2.880
Suíça	2.980	15.232	7.547
Outros países	2.653	14.212	5.521
Total	2.432	13.554	4.546

Fonte: INE, IGST 2018

Quando se observa o gasto médio diário apenas para os turistas que não se alojaram numa casa particular, não são cidadãos e nem têm ascendência cabo-verdiana, nota-se o aumento do gasto diário para os que não viajaram em pacote turístico em aproximadamente 3 mil e quatrocentos ECV (Tabela 10). Os que residem na República Tcheca continuam com o menor gasto diário (2 108 ECV) e com maior gasto os que residem nos Estados Unidos (15 997 ECV).

Tabela 10 – Gasto médio diário (em ECV) dos turistas que não se alojam numa casa particular, não são cidadãos e nem tem ascendência Cabo-verdiana por país de residência segundo a forma de viagem

País de residência	Viajou em pacote turístico (em ECV)		Total
	Sim	Não	
Alemanha	1.882	21.499	3.620
Brasil	3.427	16.349	13.367
Bélgica-Holanda	2.806	15.648	4.033
Espanha	4.670	19.681	9.847
Estados Unidos	2.442	24.130	15.997
França	3.479	14.754	5.708
Itália	2.020	12.204	3.108
Luxemburgo	1.331	14.796	3.927
Portugal	3.572	16.303	6.888
Reino Unido	1.937	18.846	2.554
República Tcheca	1.933	13.214	2.108
Suécia	2.485	13.591	2.842
Suíça	3.069	16.098	6.811
Outros países	2.684	17.923	5.671
Total	2.433	17.019	4.173

Fonte: INE, IGST 2018

ANEXOS

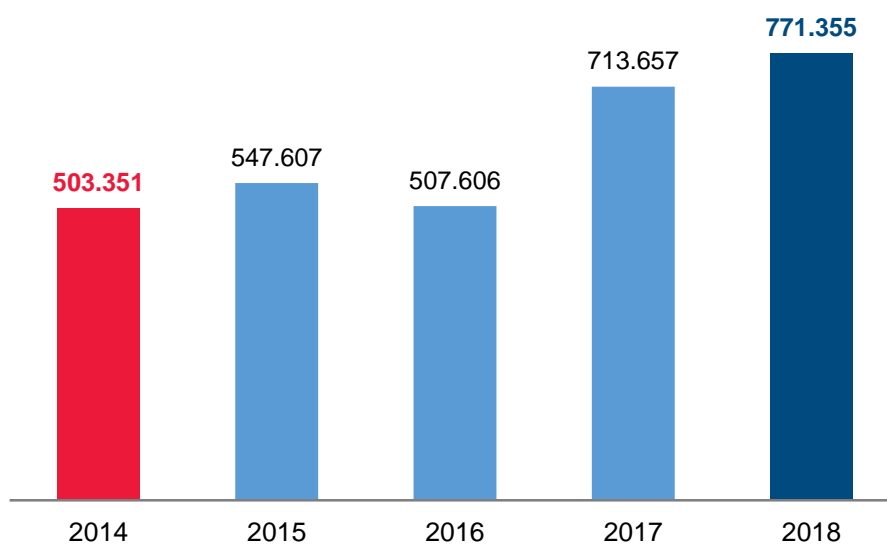
Tabela 11 – Distribuição percentual dos turistas segundo a forma de viagem

País de residência	Viajou em pacote turístico (em %)		Total
	Sim	Não	
Alemanha	89,7	10,3	100,0
Brasil	17,6	82,4	100,0
Bélgica-Holanda	84,6	15,4	100,0
Espanha	59,0	41,0	100,0
Estados Unidos	14,0	86,0	100,0
França	66,3	33,7	100,0
Itália	83,5	16,5	100,0
Luxemburgo	65,4	34,6	100,0
Portugal	57,9	42,1	100,0
Reino Unido	94,8	5,2	100,0
República Tcheca	97,7	2,3	100,0
Suécia	95,4	4,6	100,0
Suíça	62,7	37,3	100,0
Outros países	75,2	24,8	100,0
Total	81,0	19,0	100,0

(a) não há turista nesta condição

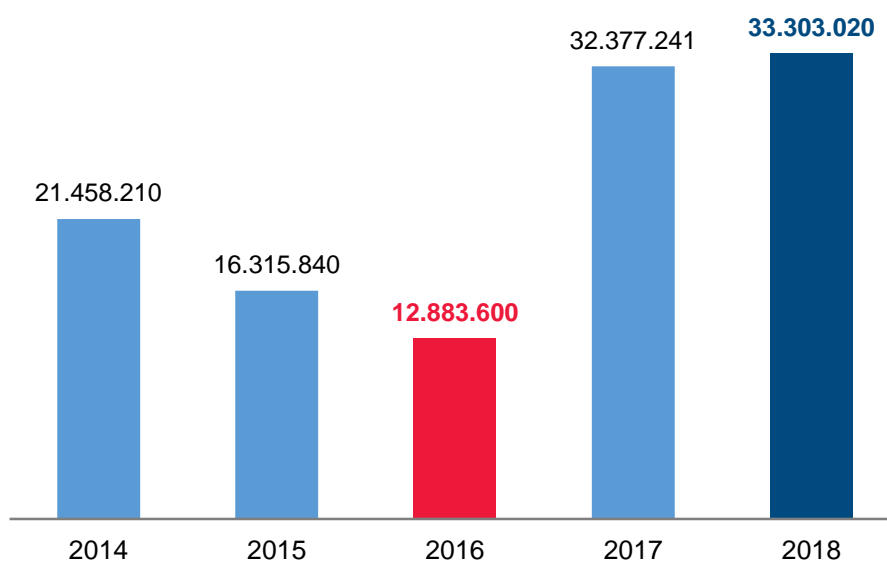
Fonte: INE, IGST 2018

Gráfico 10 – Evolução (em Unidade) dos turistas, Cabo Verde 2014-2018



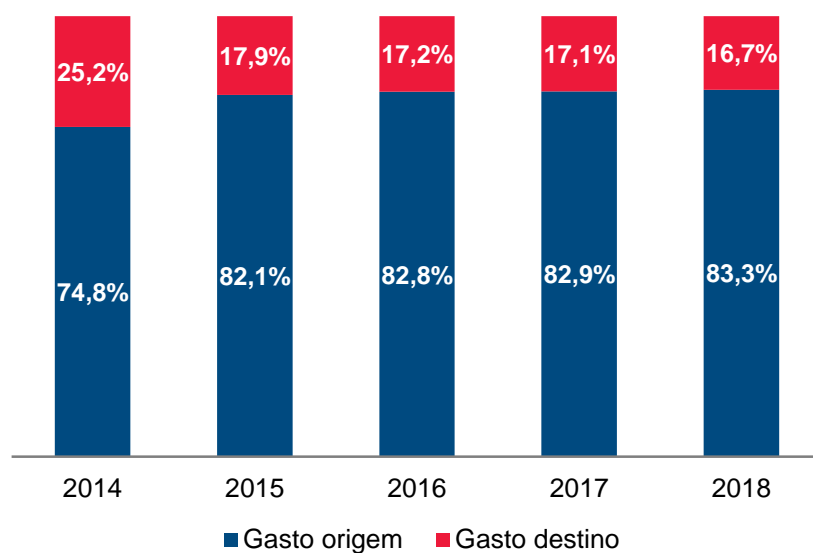
Fonte: INE, IGST 2014-2018

Gráfico 11 – Evolução geral dos gastos dos turista (em contos), Cabo Verde, 2014-2018



Fonte: INE, IGST 2014-2018

Gráfico 12 – Distribuição percentual dos gastos na origem e no destino, Cabo Verde, 2014-2018



Fonte: INE, IGST 2014-2018